



revista de
POLVOREIRA
GUIMARÃES

O avô

passado

presente

futuro

JULHO 2021

Número: 43

REVISTA MENSAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE POLVOREIRA



UM **ESPAÇO, INÚMEROS SERVIÇOS**

Requisitos do Programa Autártico

"Os tempos pré e eleitorais para as autarquias locais são dos períodos mais férteis de uma comunidade, na medida em que fazem apelo a que os seus melhores se habilitem a dirigir os seus destinos políticos e de gestão em termos de decisões e estratégias que não-de ditar o seu desenvolvimento..."

.. O candidato deve saber que o importante é que a sua mensagem chegue ao maior número de pessoas e seja percebida e entendida, sem exceção, desde os mais jovens votantes aos mais idosos. Desde os estudantes em idade de votar aos jovens que procuram um primeiro emprego. Desde aqueles que se encontram empregados aos que procuram um novo emprego ou se encontram desempregados. Desde os empregados no sector dos serviços aos empregados do sector da transformação ou do sector primário dominado pelas atividades produtivas, como a agricultura, ou as extrativas, como o corte de madeiras...

Todos eles são sensíveis e esperam ser interpelados ou confrontados com a comunicação da candidatura. Com mensagens e com alíneas do programa eleitoral que lhes digam alguma coisa, que vão ao encontro dos seus interesses particulares, que lhes transmitam uma esperança ou um projeto de melhoria da sua vida e dos seus filhos e demais familiares.

Por isso é que é muito importante auscultar e registar o que esperam os homens, as mulheres, os jovens, os da população ativa, os reformados e idosos, os empregados e os desempregados...

Um programa tem de ser coerente e objetivo, Não pode conter atropelos à verdade, desmentir a realidade, dizer hoje uma coisa e amanhã outra.

Qualquer que seja o produto, quando o adquirimos fazemo-lo porque conhecemos os seus valores que se conservaram ao longo do tempo e nos geraram confiança.

Manter a coerência das mensagens que se quer transmitir sobre o nosso produto «candidato» há-de gerar a confiança dos eleitores que se deseja cultivar para a causa."

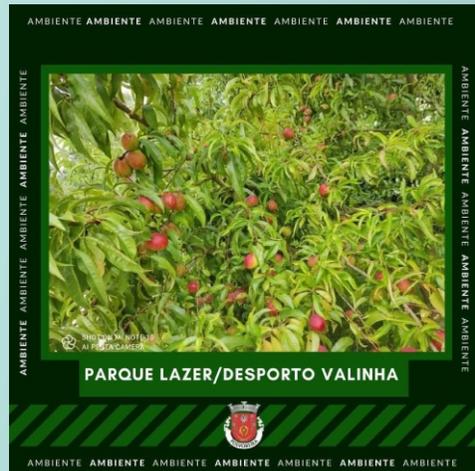
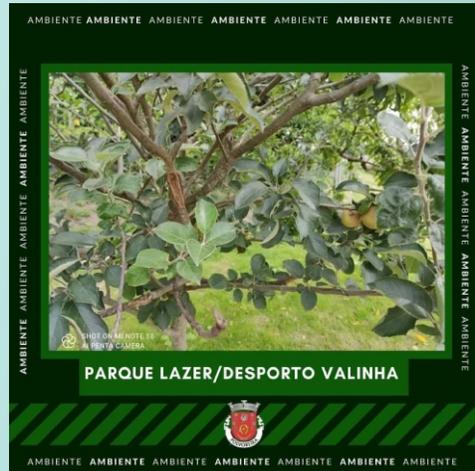
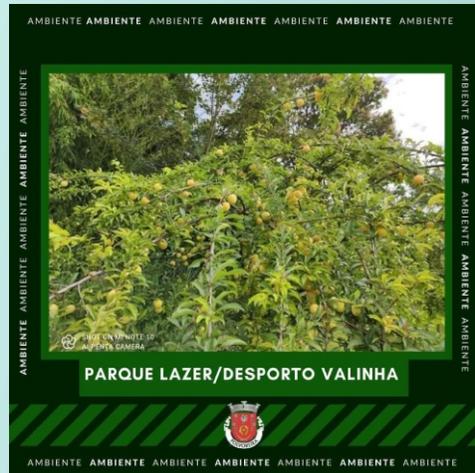
Pequeno excerto de um artigo de Américo Telo, licenciado em Ciências Sociais e Políticas, publicado em 30 de Junho de 2021

Parques Desportivos e de Lazer para uso dos Polvoreirenses

FREGUESIA DE POLVOREIRA - ATRIBUIÇÃO DE APOIO PARA REPARAÇÃO, CONSTRUÇÃO E INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NOS PARQUES DE LAZER 1.º DE MAIO, TRIGAIS E AREAL E PARQUE DESPORTO E LAZER FLUVIAL DAS JANELAS - Presente a seguinte proposta: «A Freguesia de Polvoreira solicitou o apoio desta Câmara Municipal para a realização de trabalhos de reparação, construção e instalação de equipamentos nos Parques acima referidos. Para o efeito, apresentaram três orçamentos, tendo o Departamento de Obras Municipais validado o orçamento de € 66.238,00 a que acresce o valor do Iva, totalizando € 81.472,74. Assim, tendo em conta o interesse público inerente, submete-se à aprovação da Câmara Municipal e, posteriormente, da Assembleia Municipal, o apoio à Freguesia de Polvoreira, mediante a atribuição de um subsídio no valor de oitenta e um mil, quatrocentos e setenta e dois euros e setenta e quatro centimos, ao abrigo do disposto na alínea ccc), do n.º 1, do artigo 25.º, ambos da Lei n.º 75, de 12 de Setembro.»

Transcrição parcial da deliberação da Câmara para atribuição de um subsídio para os Parques de Polvoreira

ACTIVIDADE AUTÁRQUICA





Nº 43 JULHO 2021



Carlos Alberto Oliveira
Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira



04 e 05

Padre Isaac
capítulo XVI

O Percurso Docente do Padre Isaac em Guimarães



06 e 07

Associativismo

A Criança
A Actividade Social e Desportiva das Instituições de Polvoreira



08

dos porquês...

O Ambiente e o Turismo Espacial



09

da saúde...

Ana Bravo,
um caso exemplar de reabilitação física.



10 e 11

Escola de Polvoreira

A Festa dos Finalistas e o capelo

Camilo Castelo Branco
Crónica da Sara Freitas



12 e 13

Da Minha Janela / Cidadania

A Toponímia de Polvoreira

Dia da Independência de Portugal



14

Os nossos colaboradores

Nuno A.P.O.E. de Abreu

O Mosteiro de Arouca
Mafalda Sanches

EDITORIAL

Tendo em conta a aproximação das eleições autárquicas, não vou usar este espaço de forma a que, eventualmente, possa ser sugerido como de propaganda eleitoral. Este espaço é, naturalmente, da Junta e não de nenhuma candidata ou candidato.

Desse modo, a Junta irá utilizá-lo para publicitar as normas legais que regulamentam este tão importante acto eleitoral, constantes do site da Comissão Nacional de Eleições.

"A propaganda eleitoral consiste na actividade que vise directa ou indirectamente promover candidaturas, seja dos candidatos, dos partidos políticos, dos titulares dos seus órgãos ou seus agentes ou de quaisquer outras pessoas, nomeadamente a publicação de textos ou imagens que expressem ou reproduzam o conteúdo dessa actividade (artigo 64.º da LEALRAM).

A propaganda eleitoral envolve as acções de natureza política e publicitárias desenvolvidas pelos candidatos, seus apoiantes e mandatários ou representantes destinadas a influir sobre os eleitores, de modo a obter a sua adesão às candidaturas e, em consequência, a conquistar o seu voto.

A actividade de propaganda político-partidária tenha ou não cariz eleitoral, seja qual for o meio utilizado, é livre e pode ser desenvolvida, fora ou dentro dos períodos de campanha, com ressalva das proibições e limitações expressamente previstas na lei.

Em sede de propaganda vigora o princípio da liberdade de acção e propaganda das candidaturas (artigos 13.º e 113.º da CRP), como corolário do direito fundamental de "expressar e divulgar livremente o pensamento pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio" (artigo 37.º da CRP).

As entidades públicas e privadas não podem diminuir a extensão e o alcance do conteúdo essencial de preceitos constitucionais que só pode sofrer restrições por via de lei geral e abstracta e sem efeito retroactivo, nos casos expressamente revistos na Constituição, "devendo as restrições limitar-se ao necessário para salvaguardar outros direitos ou interesses constitucionalmente protegidos" (artigo 18.º da CRP)"



DIRECÇÃO Nuno M. P. de Abreu - @: nunodoraso@gmail.com
REDACÇÃO: A do Ribeiro do Pinto, António Gomes, Nuno A Pereira, C. Mota Reis, Maria A. de Portugal, Maria C. Gomes, P. Torres, Maria Carolina L. da Silva



DIRECÇÃO ARTÍSTICA Carlos M. P. de Abreu - @: c.miguel.abreu@gmail.com
IMPRESSÃO E ACABAMENTO - costaguerreiro,lda - Penselo, Guimarães
EMAIL: revistapolvoreira@gmail.com



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Junta de Freguesia de Polvoreira, com sede na Rua do Formigoso, n.º 103, 4835 - 168, Telefones: 253 523 896; 253 557 128. Publicação periódica isenta de registo na ERC, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.



O Percurso Docente do Padre Isaac em Guimarães

Como anteriormente se referiu, o principal motivo da ida do Padre Isaac para o Colégio Egas Moniz, foi a doença de Alzheimer que seu pai contraiu.

No Colégio, o Padre Isaac assumiu a docência das disciplinas de Latim e Filosofia do 3º ciclo, a de Português do 2º ciclo e a de Língua Portuguesa, do ciclo preparatório. Mais tarde, e de acordo com a lei vigente de então, pediu a equivalência do tempo de serviço no ensino particular ao ensino oficial e foi equiparado a professor provisório do 2º grupo, mantendo-se nessa categoria desde o ano lectivo de 66/67, até ao de 72/73.

Nos dois anos lectivos seguintes, leccionou, à noite, na Escola Preparatória Prof. João de Meira, e concorreu, de seguida a um estágio na Escola Secundária Francisco Holanda sendo, nessa qualidade, admitido como professor estagiário do 2º grupo e deixando de dar aulas no Colégio Egas Moniz

Voltando um pouco atrás

Durante três anos o Padre Isaac coadjuvou o Director do Colégio Egas Moniz, o Padre José das Neves Machado. No entanto, decorrido esse tempo, foi o Director do Colégio atingido por uma forte depressão, acabando por solicitar a dispensa do exercício do cargo.

Acabou o Padre Isaac por ser nomeado Director do Colégio pelo Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva. Conhecendo bem as rotinas do Colégio tentou naturalmente introduzir nelas o seu cunho pessoal. Aliás, de salientar, é com o Padre Isaac que se inicia no Colégio Egas Moniz, a admissão na sua frequência de alunas externas do sexo feminino. Uns e outros almoçavam no colégio juntamente com alguns professores. Eram servidos cerca de 120 almoços diários, inclusive aos empregados do Colégio que maioritariamente residiam no próprio Colégio.

Com todos estes trabalhos burocráticos e rotineiros, com a burocracia que o cargo impõe, a que, com o estágio, acresciam as várias reuniões com os respectivos orientadores e efectivação de trabalhos delas decorrentes, teve mesmo o Padre Isaac de desistir de leccionar no seu Colégio. Por isso, as decisões que tinha de tomar na direcção, na gestão dos problemas surgidos a alunos e professores entravam noite adentro.

Em 76/77, foi o padre Isaac admitido como professor agregado do 3º grupo B e no anos escolar seguinte tomou posse como professor efectivo desse mesmo grupo.

Por razões que de momento não explicou, foi o Padre Isaac leccionar para Famalicão como professor efectivo, mas, decorrido o ano lectivo, voltou a Guimarães, sendo colocado na Escola da Veiga dado não existirem vagas na Escola Francisco de Holanda. A que deixara, fora, entretanto, ocupada. Mas na época de 80/81 entra de novo na Francisco Holanda ocupando agora um lugar efectivo onde leccionou por vários anos e onde fez e deixou amigos.

Na verdade a actividade ali foi grande, participando em colóquios, palestras, conferências e seminários. Foi por dois anos director de turma e por um ano membro do conselho pedagógico

Entretanto, o avanço na carreira docente exige-lhe que preste provas para o acesso de subida ao 8º escalão. Na época, era Ministra da Educação a Drª Manuela Ferreira Leite e Primeiro Ministro, Cavaco Silva. As restrições orçamentais impunham uma entrada limitada nos Escalões Superiores, os mais dispendiosos, para o Estado.



Escola Sec. Francisco de Holanda



Escola João de Meira



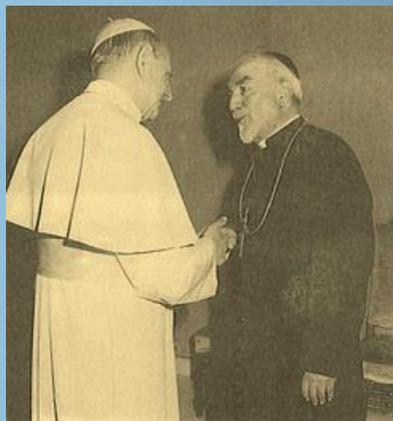
Colégio Egas Moniz



Instituto do Ensino Superior

As provas eram realizadas no Porto, na dependência Direcção Regional de Educação do Norte, perante um júri constituído por cinco professores, cujo presidente era, por coincidência, um ex-padre, casado, também por coincidência, com uma colega da Faculdade de Letras a quem o Padre Isaac, tinha dado explicações de Latim. Talvez por isso, o Padre Isaac sentiu no presidente do júri pouca simpatia, colocando-lhe questões um pouco abstrusas, das quais se saiu bem a ponto de ser, no final aplaudido por um bom número dos presentes que esperavam prestar provas. A classificação final foi de Bom atingindo de imediato o 9º escalão para poucos anos decorridos ter atingido o 10º

Abriu entretanto um concurso para o Instituto de Ensino Superior de Fafe. Enviou o *curriculum vitae*, exactamente o mesmo exigido para o ingresso no 8º escalão atrás referido. Foi admitido nesse Instituto.



O Bispo de Dili e o reconhecimento do Padre Isaac

Entretanto, D. Jaime Garcia Goulart, o Bispo que o ordenara sacerdote, resignou à cátedra da diocese de Dili, 31 de Dezembro de 1967.

Ao falar da sua história, aqui chegado, o Padre Isaac emocionou-se e disse-nos:

- Grande Bispo Missionário, de uma delicadeza extrema. Ainda lhe escrevi algumas vezes para os Açores. Depois perdi-lhe o rasto. Talvez tenha mudado de lugar devido à sua doença.

Soube que grande número de pessoas foram ao aeroporto despedir-se dele, muitas com lágrimas nos olhos. E tinham motivos de sobra para isso.

Sozinho desenvolveu uma diocese martirizada pela guerra japonesa, entre 1941 e 1945. Foi perseguido pelos japoneses, teve de se refugiar na Austrália.

De regresso a Timor, após a guerra do Japão, aumentou exponencialmente os cristãos - de 30 mil para mais de 150 mil - fundou missões, escolas e colégios, ampliou o número de seminaristas timorenses, desenvolveu social e culturalmente o povo de Timor.

Não admira, portanto, que muita gente dele se despedisse com lágrimas.

Jamais esquecerei aquele Bispo, tão inteligente, tão simples, tão culto, tão humilde. Enquanto puder, todos os dias rezarei a Deus pelo seu eterno descanso.

O Percurso Académico do Padre Isaac do Bacharelato à Licenciatura

Dizia-nos o Padre Isaac:

- A minha vida académica pode chamar-se de um acidente de percurso. Eu sempre quis ser ordenado sacerdote para exercer o Ministério Sacerdotal. Por isso quando fui impedido de o ser, em Braga, fui para Bragança em trânsito para Timor e seria aí que concretizaria os meus objetivos, não fora a doença progressiva de meu pai que me obrigou a regressar a Portugal.

Aqui os meus sonhos acabaram concretizados, quando fui nomeado Pároco de Polvoreira. Mas entretanto, dado ter iniciado a minha actividade como professor no quadro do Ministério da Educação tinha de seguir o caminho que ele impunha.

A democratização do ensino começou com o Dr. Veiga Simão ao publicar uma lei que permitia aos bacharéis serem admitidos como estagiários.

Face ao ordenamento jurídico em vigor, decidiu o Padre Isaac frequentar a Universidade como aluno voluntário, ou, como comumente hoje se refere, como estudante trabalhador. Na verdade, não podia ser de outra maneira, devidos aos seus afazeres no Colégio Egas Moniz.

Entre as várias opções que tinha disponíveis, escolheu Filologia Românica. Tinha outras, por ventura para si mais acessíveis, com menos trabalho, como seria o caso da História ou da Filologia Clássica. Todavia se o Curso de História tinha poucas saídas profissionais e o Padre Isaac, não era propriamente um craque nos conhecimentos da língua grega, havia que optar por outros caminhos. E, por outro lado, a Filologia Românica permitir-lhe-ia leccionar no ciclo preparatório e no segundo e terceiro ciclos.

Raríssimas vezes ia às aulas. Falta-lhe tempo. Pedia os sumários a uns alunos, os apontamentos a outros e lá se ia preparando para as frequências e exames finais como podia. Não havia a facilidade de hoje que a comunicação introduziu nas comunidades estudantis. As aulas dadas pelos professores universitários eram frequentadas, em muitas das disciplinas, por centenas de alunos. Não existiam microfones e os alunos mais ladinos e mais experimentados, ocupavam de imediato os lugares primeiros, muitos deles fixando as palavras dos professores em texto, que só o poderia ser através da estenografia, escrita de secretariado que era extremamente importante nos anos setenta, do século passado, e hoje, como actividade profissional, não passa de uma relíquia.

Decorridos três anos, o Padre Isaac concluiu o bacharelato. Ainda fez uma cadeira de Linguística para a licenciatura, mas acabou por desistir por manifesta falta de tempo. "Ou uma coisa ou outra. Duas ao mesmo tempo arriscava a não fazer nenhuma" comentava a propósito connosco.

Mas, entretanto, como referimos nas últimas linhas da página anterior, abriu um concurso para o Instituto de *Ensino Superior de Fafe*, o Padre Isaac a ele concorreu e nele foi admitido.

Aí frequentou muitas aulas de manhã e de tarde, mesmo aos sábados, até à hora do almoço. Fez exames escritos e orais. Teve de realizar uma tese e consultar muitos livros. Ao tempo, a consulta da Internet e a disponibilidade de consulta de trabalhos académicos aí plasmados, era raridade. De qualquer forma, dada a formação ética do Padre Isaac, jamais ousaria plagiar qualquer trabalho de outrem como hoje não é raro noticiado, na obtenção de licenciaturas ou mestrados.

Num júri composto por três arguentes e com a presença do seu orientador académico, concluiu o Padre Isaac o **Curso de Complemento de Formação de Qualificação para o Exercício de outras Funções Educativas na área da Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores**, sendo-lhe atribuído o grau académico de licenciado.

Parabéns Padre Isaac!

António Gomes



Associativismo

A Actividade das Instituições Sociais



“A humanização, por ser mais do que um ato humanitário, requer a implementação de um processo interdisciplinar reflexivo acerca dos princípios e valores que regem a prática de diferentes profissionais em busca da dimensão ética.

Falar em humanização, em contexto institucional, pressupõe, além de um tratamento digno, solidário e acolhedor por parte dos colaboradores ao seu principal alvo de trabalho, o indivíduo, ser fragilizado refletindo numa nova postura ética e relacional que permite todas as atividades profissionais e processos de processos de trabalho institucionais. Logo, humanização significa considerar a essência do ser humano, o respeito à individualidade e às diferenças profissionais, bem como a necessidade da construção de um espaço concreto nas instituições de saúde o qual legitime o aspeto humano de todas as pessoas envolvidas na assistência.”

*In tese de mestrado de
Eva Joana S. O. P. de Carvalho*



1. Deixe a criança expressar-se

É muito importante permitir que as crianças expressem seus pensamentos, inseguranças, medos e ansiedades. Ajude-as a expressar isso de forma lúdica e positiva.

2. Escute-as

Neste momento, é fundamental praticar a escuta ativa com as crianças de sua casa. Preste atenção em suas preocupações e dedique algum tempo para confortá-las, oferecer carinho e segurança.

3. Invente novas atividades

Passar tanto tempo em casa pode ser entediante, sobretudo para as crianças. Por isso, pense em novas atividades e brincadeiras para desenvolver dentro de casa e praticar com elas.

4. Crie novas rotinas

É normal que as coisas tenham saído um pouco fora de lugar durante o período de isolamento e as outras consequências que essa crise traz. Pense em novas atividades para o dia a dia que possam ter participação das crianças de sua casa.

5. Não esconda o que está acontecendo

Mesmo que o contexto atual seja preocupante e complicado, é fundamental ser honesto sobre o que está acontecendo. Utilize uma forma apropriada à idade da criança para explicar a situação.

Conselhos dos Médicos Sem Fronteiras para tratar com crianças em tempos de pandemia

A CRIANÇA



A Saúde Mental das Crianças

Os efeitos na saúde mental das crianças derivam de vários fatores: das preocupações face à própria doença e incertezas sobre o contágio e letalidade, bem como das medidas instituídas para minimizar os seus impactos, como o isolamento e o distanciamento social.

No início da pandemia, as creches e as escolas fecharam de um dia para o outro, forçando à interrupção do convívio das crianças entre si e com os educadores, e obrigando-as a ajustarem-se, de forma abrupta, às novas regras e realidades.

No curto prazo, médicos e especialistas em desenvolvimento infantil disseram que a pandemia prejudicou em muito a saúde mental até de crianças pequenas e as privou de importantes partes do desenvolvimento social e emocional típico.

Além de não conseguirem chegar tão perto de outras pessoas, como de costume, muitas crianças pequenas viram suas rotinas interrompidas ou sofreram setresse familiar quando os pais perderam o emprego ou adoeceram. A pandemia e suas consequências económicas também forçaram muitas famílias a uma nova formatação do cuidado.



e Desportivas da nossa Freguesia

associativismo



A penúltima semana do mês de Julho, fica marcada pelas conquistas das nossas equipas de bilhar, que disputou a 2.a divisão da FP Bilhar série 1, e a equipa de futebol 7 que jogou a superliga Minho. Dois primeiros lugares que em muito orgulham a nossa Associação.

Com estes resultados ambas as equipas vão disputar as finais nacionais, ainda em datas a designar.

SOMOS CAMPEÕES!!



QUE O MEDO DE FALHAR NUNCA SUPERE A VONTADE DE CONSEGUIR

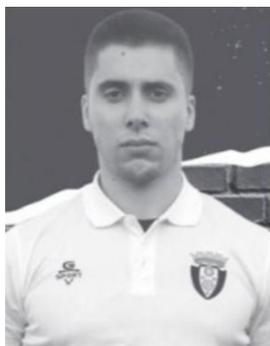


Fraternidade de Nuno Álvares Núcleo de Polvoreira



"Dinâmica Imparável - A Região de Braga da FNA", livro sobre a fundação da FNA, da autoria de José Luís Silva, foi apresentado no dia 28 de maio, no Auditório da Universidade do Minho, tendo a presença de 3 associados da FNA de Polvoreira: Francisco Teixeira, Sérgio Silva e o Sr. Pe. Miguel Ângelo Gomes, sendo este o autor do Prefácio do livro e o braço direito do autor, José Luís Silva, na sua preparação. Este livro inicia a sua narração em 27 de maio de 1955 e termina em 31 de dezembro de 2020.

O Núcleo da FNA de Polvoreira tem o privilégio de ter sido o núcleo fundador deste movimento de antigos escuteiros, tendo também uma foto do grupo fundador na capa do livro. A cerimónia de apresentação, bonita e grandiosa, teve bons momentos musicais, contando com a presença de 68 dos 73 núcleos que compõem a Região de Braga.



«...O guarda-redes Gonçalo Pereira e o avançado Pedro Alves são os primeiros reforços do Polvoreira para a temporada 2021/2022. Com formação no Vitória e Fafe, Gonçalo Pereira representou ainda clubes como Gonça, Taipas, Torcatense, Felgueiras B e Sandinenses. Por seu turno, Pedro Alves regressa ao Polvoreira depois de uma época na AD Oliveirense 1952. O avançado, com formação no Pecedém, tinha vestido a camisola do Polvoreira entre 2016 e 2020. O Polvoreira vai manter, pelo menos, 14 jogadores da época passada, depois de ter anunciado a continuidade de mais seis atletas. Cristiano Castro, Alexandre Oliveira, Zé Paulo, Tiago Castro, Tiago Faria e César Mendes foram os mais recentes atletas a serem oficializados no plantel que será novamente orientado por Ricardo Macedo.»

excerto da imprensa vimaranense



Os nossos atletas dos Iniciados e dos Infantis, foram hoje premiados com um DIPLOMA de participação, assim como um Troféu de Campeões relativos ao Torneio da Esperança!



rubrica

dos porquês

O Ambiente e o Turismo Espacial

Nas últimas semanas, a corrida ao espaço tem estado nas bocas do mundo. Richard Branson, empresário bilionário britânico e fundador da Virgin Galactic, participou numa ida ao espaço a 11 de julho.

Já Jeff Bezos, criador da Amazon e o homem mais rico do mundo, realizou a sua primeira viagem ao espaço nove dias após - na última terça-feira - com a empresa que fundou em 2000, Blue Origin, pouco depois das 14h em Portugal, e viu a Terra por uma janela, a 100 quilómetros de altitude.

O objectivo dos empresários, ao longo dos últimos anos, tem sido criar condições para que o número de pessoas a ir ao espaço aumente, com voos espaciais mais baratos e acessíveis. Empresas como a SpaceX, Virgin Galactic e Space Adventures querem tornar o turismo espacial mais comum. Estima-se que o mercado global de transporte espacial e turismo espacial ultrapassará os dois mil milhões de euros em 2031, crescendo 17,15% a cada ano, na próxima década.

Um dos problemas que pode estar associado a este avanço tecnológico da indústria espacial privada é, de facto, o impacto ambiental negativo. Quando os foguetões são lançados, exigem uma grande quantidade de propelentes para saírem da atmosfera terrestre, o que emite uma variedade de substâncias para a atmosfera, incluindo dióxido de carbono, vapor de água, cloro, fuligem e outros produtos químicos.

Os foguetões desenvolvidos pela Blue Origin são mais ecológicos do que os da empresa Virgin Galactic. Usam propelentes de hidrogénio líquido e oxigénio líquido, enquanto o VSS Unity utilizam um propelente híbrido, composto a partir de um combustível sólido à base de carbono e óxido nítrico. Os foguetões reutilizáveis da SpaceX Falcon irão funcionar a querosene líquido e oxigénio líquido.

Os produtos emitidos a partir dos foguetões, uma vez que as emissões ocorrem diretamente para a alta atmosfera - estratosfera e mesosfera - acabam por permanecer lá entre dois a três anos. Mesmo a água injetada na alta atmosfera pode ter impactos no aquecimento global. O cloro, juntamente com outros compostos, pode causar chuvas ácidas, que são, sobretudo, prejudiciais à vida marinha e às plantas.

As temperaturas elevadas durante o lançamento e a reentrada do foguetão também convertem o nitrogénio estável do ar em óxidos de nitrogénio reativos, o que transforma o ozono em oxigénio, destruindo a camada de ozono que protege a vida na Terra contra a radiação ultravioleta prejudicial. Mais perto do solo, todos os combustíveis emitem grandes quantidades de calor, que podem adicionar ozono à troposfera, retendo o calor na Terra e aumentando as temperaturas.

Em 2020, foram realizadas 114 tentativas de lançamento orbital no mundo, segundo a Nasa, o que equivale a uma média de mais de 100 mil voos diários no setor da aviação comercial. Mesmo que o número de lançamentos não aumente significativamente, os seus efeitos negativos causarão impacto. As emissões de dióxido de carbono emitidas por cerca de quatro turistas num voo espacial serão entre 50 e 100 vezes mais do que uma a três toneladas por passageiro num voo de longa duração.

Quando a SpaceX enviar quatro cidadãos para o espaço num voo privado, em Setembro, os cálculos indicam que produzirá o equivalente às emissões de carbono de 395 voos transatlânticos. Estes valores representam mais do que o dobro do valor anual de carbono recomendado para cumprir os objetivos do acordo climático de Paris. Além disso, o motor de um avião precisa de estar ligado durante horas para fazer a mesma distância que um foguetão faz em sete minutos.

No entanto, o avião consome muito menos combustível durante todo esse tempo. No passado, a maior parte do transporte espacial estava focada em missões de abastecimento de carga para a Estação Espacial Internacional e serviços de lançamento, mas actualmente o foco são as explorações planetárias, missões tripuladas e o turismo espacial.

Eloise Marais diz que as emissões de carbono dos foguetões são pequenas em comparação com a indústria aeronáutica, mas estão a aumentar cerca de 5,6% por ano. Por isso, especialistas recomendam cautela à medida que a indústria do turismo espacial cresce, sobretudo porque ainda não há regras internacionais sobre os tipos de combustíveis usados e o impacto no meio ambiente.

"A hora de agir é agora – enquanto os bilionários ainda estão a comprar os bilhetes", alertam.



Resumo de um artigo da Visão Verde





rubrica

da saúde

Ana Bravo, um caso exemplar de reabilitação física



A colocação de uma prótese total da anca impôs-lhe severos constrangimentos de locomoção. Mas muita persistência, vontade férrea de voltar a ser a mesma e quatro semanas de intenso trabalho foram cruciais para uma recuperação exemplar. Aos 84 anos, Ana Bravo é o mais recente caso de sucesso de reabilitação física do Centro de Reabilitação de Guimarães (CRG).

«Foi com enorme satisfação que participamos na sua reeducação da marcha, que a auxiliámos a intensificar a sua autonomia. Foi com enorme alegria que assistimos à progressiva recuperação da sua independência e da sua qualidade de vida», observa Andrea Almeida, directora técnica do CRG.

O que move a equipa multidisciplinar do CRG é dar novo sentido aos dias dos seus clientes, como descrevem alguns dos seus técnicos, no relato da interação com a senhora dona Ana Bravo.

«Depois de submetida a uma cirurgia da anca, com prótese total, a dona Ana Bravo não conseguia sentar-se, nem caminhar. Não conseguia fazer as suas atividades diárias. Com o início do processo de reabilitação, o objetivo era conseguir uma marcha com apoio de uma canadiana, o que foi alcançado no final da terceira semana.» conta Miguel Ribeiro

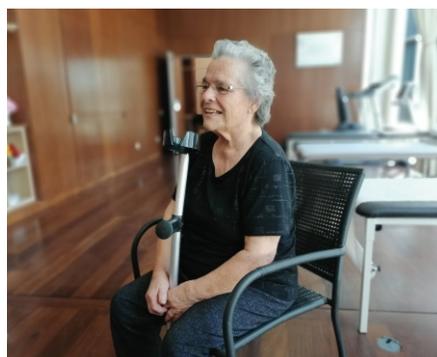
Fisioterapeuta do CRG.

Constatando as suas melhorias, Ana Bravo sentia-se cada vez mais feliz e isso refletia-se também no sucesso de cada interação com os técnicos de saúde do CRG.

«A primeira grande melhoria que senti foi ter conseguido ir à casa de banho sozinha, fiquei mesmo muito contente», revela Ana Bravo, que, a partir daí, passou a acreditar que conseguiria recuperar a sua autonomia. «Disse logo aos meus filhos que estava no sítio certo para recuperar. Encarava cada exercício, apesar do esforço necessário, com um sorriso», confessa.

O processo foi intenso, mas compensador, quer para Ana Bravo, quer para a equipa multidisciplinar do CRG.

«É notável a recuperação da senhora Ana Bravo, tendo em conta as necessidades iniciais e o curto prazo de reabilitação. Quando chegou, não conseguia



levantar-se da cama ou vestir-se sem ajuda. Mas revelou sempre muita garra, muita vontade em recuperar», afirma Débora Freitas, terapeuta ocupacional. Após quatro semanas de reabilitação intensiva, Ana Bravo deixou o CRG, diz Débora Freitas, «pelo próprio pé e totalmente capaz de cuidar de si».

No âmbito deste programa intensivo de reabilitação física, o CRG conta com o apoio do CliHotel de Guimarães, residência sénior integrada no mesmo complexo, que aloja os clientes do CRG e favorece um acompanhamento 24h/dia pela equipa multidisciplinar do CRG.

«Este acompanhamento intensivo do cliente permite-nos ter a noção exata das suas debilidades, personalizar as terapêuticas e perceber melhor o padrão de recuperação», explica Andrea Almeida.

«Muito contente» é como se descreve Ana Bravo. «Estou muito satisfeita com tudo. Com o alojamento, com as enfermeiras, com as auxiliares. Muito contente com todos e muito contente por mim», assegura Ana Bravo, cuja maior autonomia permitiu também superar o nervosismo de depender de terceiros, que lhe afetava inclusive a fala.



rubrica

a nossa...

A Festa dos Finalistas da nossa Escola EB1 da Quinta do Vale



Parabéns à EB1 da Quinta do Vale, por impor aos finalistas, na sua festa de despedida, o Capelo, símbolo que a nós, Polvoreirenses, nos diz muito.

Com efeito, há oitocentos anos, vivia em Polvoreira um príncipe que, dois anos depois foi feito Rei. Chamava-se Sancho e foi criado por Estevainha Soares da Silva que residia na nossa freguesia, juntamente com o Polvoreirense Gil Martins.



Por isso historiadores de renome diziam que eram irmãos colaços.

Sancho era um miúdo franzino e, preocupada, Estevainha cobria-lhe sempre a cabeça com uma protecção usada pelos franciscanos que haviam chegado recentemente a Portugal, em 1220, vindos de Assis, Itália.



Por isso, Sancho, o rei criado em Polvoreira, que subiu ao trono com apenas treze anos, recebeu o cognome de "O Capelo"





Camilo Castelo Branco Da perdição por amor ao «Amor de Perdição»

por Sara Freitas
Docente na Escola Secundária
de Fafe



Camilo Castelo Branco foi um dos mais proeminentes e prolíferos escritores portugueses do século XIX. Destacou-se como historiador, tradutor, romancista, cronista, poeta, dramaturgo e crítico, tendo sido o primeiro escritor português a viver exclusivamente do que escrevia.

Recebeu o título de Visconde concedido pelo rei de Portugal, D. Luís I, em junho de 1885.

Este homem apaixonado e autor multifacetado, que não deixou os seus contemporâneos indiferentes, tem vindo a entusiasmar os leitores, e principalmente as leitoras, (a quem faz questão de se dirigir nas suas obras) até aos nossos dias. Durante quase 40 anos, entre 1851 e 1890, escreveu mais de duzentas e sessenta obras, com a média superior a 6 por ano. Camilo escrevia para o público, logo sujeito a ditames, todavia conseguiu manter a originalidade e peculiaridade nas suas obras, tornando-se uma referência do ultrarromantismo.

O seu carácter instável, irreverente e, obviamente, romântico, leva-o a amores tumultuosos e a paixões arrebatadoras. Este lado apaixonado de Camilo revelou-se bem cedo, uma vez que casa, pela primeira vez, aos 16 anos. O casamento precoce dura apenas um ano, mas este temperamento amoroso vai persegui-lo a vida toda, sendo retratado em muitas das suas obras.

A vida académica de Camilo também foi bastante atribulada.

Em 1843, Camilo entrou na Escola Médico-Cirúrgica no Porto, porém não chegou a concluir o curso, optando depois por Direito. No entanto, a sua paixão estava mesmo na escrita. Em 1845, publica as suas primeiras obras e cinco anos depois passa por uma crise espiritual que o leva a ingressar no seminário do Porto. Foi precisamente nesse ano que conheceu o grande amor da sua vida, Ana Plácido, que era casada, e se "perdeu" por Amor. Andaram fugidos por terras de Guimarães e Fafe, como referiu na sua obra *Memórias do Cárcere*: «Fui de Santo António das Taipas para as cercanias de Fafe, quinta do Ermo, onde me esperava, com os braços abertos e o coração no sorriso, José Cardoso Vieira de Castro», visto que foi processado e preso, durante um ano, por crime de adultério.

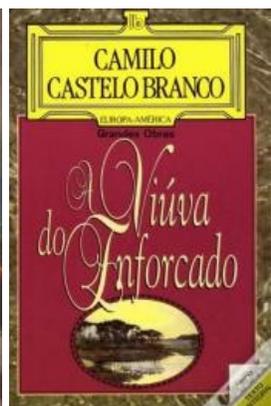
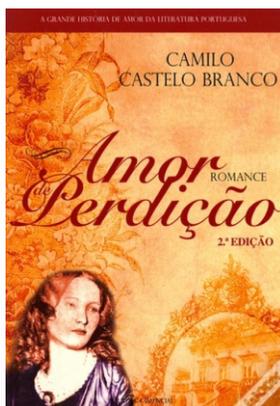
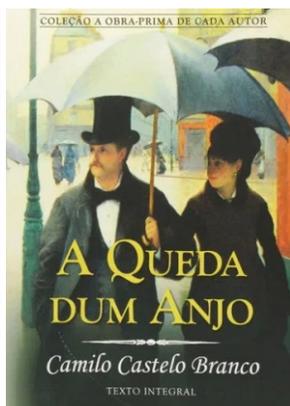
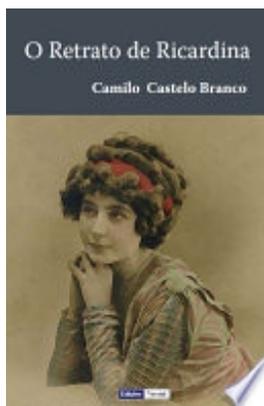
Na cadeia da Relação do Porto, escreveu *Amor de Perdição*, "em quinze dias, os mais atormentados da minha vida", confessou Camilo no prefácio à segunda edição. *Amor de Perdição* é a sua novela mais conhecida e estudada, que deixa transparecer uma confissão de revolta do próprio autor por se ter envolvido num amor proibido, já que esta eterna história de amor da literatura portuguesa é um apelo à liberdade do amor contra as intemporais exigências sociais.

Mesmo com o reconhecimento dos seus escritos, aos 65 anos, Camilo Castelo Branco não suportou o facto de não poder viver sem escrever, pois tinha contraído uma doença, que aos poucos lhe tirava a visão e comete suicídio em São Miguel de Seide, no dia 1 de junho de 1890.

Foram muitas as homenagens feitas a este pilar da nossa literatura, todavia destaco um texto, que me sensibilizou particularmente, escrito por José Saramago, no Livro de Honra da Casa de Camilo, em Seide, a 28 de Fevereiro de 1999: «Na casa onde Camilo saiu da vida para entrar na eternidade do génio, venho trazer rosas. Venho também trazer o prémio que me deram, o seu valor simbólico, que Camilo merece, como provavelmente nenhum outro escritor português. Eu, aprendiz, deixo rosas ao Mestre.»

Aproveitem as férias para ler e apaixonem-se perdidamente por Camilo!

Sara Freitas





rubrica

da nossa janela...



Toponímia da nossa Freguesia

Da Torre de Pedro Sem à Quinta do Vale



Como estamos em tempos de confinamento que impedem que contactemos com Polvoreirenses de hoje para aqui contar a sua história, vamos aproveitar este espaço para recordar o passado e tentar perceber as origens da toponímia da nossa terra.

A nossa escola EB1 é denominada da Quinta do Vale. Já aqui falamos que aquele topónimo tem origem em finais do século XV, em João do Vale, que foi Meirinho em Guimarães e mordomo dos Duques de Bragança.

Todavia, a Quinta do Vale é pertença dos Paiva Brandão, família secular originária de Braga, que nada tem a ver com outros Brandões que foram os titulares da Quinta do Vale também conhecida como de Carvalho de Arca, no século XVIII e XIX.

Na verdade, um trabalho de Eugénio Cunha Freitas, "*Famíliares do Santo Ofício no Porto*", dá-nos conta que essa propriedade era da titularidade "*do senhor do morgado da Boavista, ou torre de pedro sem*", Luís Brandão Lacerda.

A Torre do Pedro Sem, sita na Quinta da Boavista, no Porto, estendia-se do Palácio de Cristal até à Foz, mas nunca nela viveu o Pedro Sem que está na base de uma lenda que deu origem a um estribilho que ainda hoje se ouve nas ruas do Porto.

Conta-se que um mercador de Hamburgo, com aquele nome, se estabeleceu com sucesso no Porto, nos idos anos de mil e setecentos, e aí ficou conhecido pela sua sovinnice e arrogância. Certo dia, olhando ensoberbado a sua frota imensa, estacionada na Foz, blasfemou: "*agora, nem Deus seria capaz de me empobrecer!*" Mas Deus, de ouvidos atentos, respondeu-lhe. "*Uma tempestade repentina, vagas que se erguem das alturas, um vento insano e a frota, num ápice, foi tragada pelo mar.*"

Dias depois, mendigava o blasfemo pelas ruas da cidade, clamando: "*dai a esmola a Pedro Sem, que já teve e agora não tem.*"

Em 1492, a torre da família do aragonês, Martin Sem, passa para o castelhano João Sanches que casa com uma portuguesa, Isabel Brandoa, dos condes da Feira.

É aqui que se inicia a família Brandão, donde provirá o nosso conterrâneo, Luís Brandão Pereira de Lacerda. Ao castelhano nascem dois filhos: António Sanches Brandão e Rui Brandão Sanches. Através de casamentos bem-sucedidos, vão alargando a sua área de influência a Guimarães, Barcelos, Évora. Nos fins do século XVII, assenhoreiam-se, pelo casamento, de Carvalho d'Arca e, em fins do século XVIII, em plena revolução francesa, nasce de Luís Brandão de Melo Pereira de Lacerda, neto do Luís que casou com a polvoreirense Brites, José Maria Brandão de Melo Cogominho Correia Pereira de Lacerda, que o padre da nossa freguesia o referenciou, nos inquéritos de 1842, como, apenas, José Maria Brandão, residente no Porto que administrava o Morgado da Quinta do Vale.

Com efeito, o inquérito concelhio de 1842 dá conta que José Maria Brandão casou com a herdeira rica de Salvador Correia de Sá e com ela teve um filho que voltou a chamar-se Luís:

"*Luís Brandão de Melo Cogominho Correia de Sá Pereira e Figueiroa, 10.º Senhor do vínculo da Torre da Marca, 20.º do da Torre dos Coelheiros, 15.º da Honra de Farelães, 8.º do Morgado e S. Paio e Carvalho de Arca, Par do Reino e continuador dos títulos nobiliárquicos maternos: foi o 3.º Conde e o 2.º Marquês de Terena*".

Luís Brandão casou com a filha dos 1.ºs duques de Palmela, Maria Ana de Sousa Holstein. Do casamento nasceu uma filha, Eugénia Maria Filomena Brandão Melo Cogominho Correia de Sá Pereira de Lacerda do Lago Bezerra e Figueiroa.

Esta donzela, titular da Casa de Carvalho d'Arca, casa com um tio, D. Filipe Maria José Pedro Estevão Evangelista Francisco Sales Xavier de Assis de Borja de Paula de Sousa Holstein, o 1.º Marquês de Monfalim.

Sem descendentes, a casa de Carvalho d'Arca, ou Quinta do Vale, cabe, por testamento a uma sobrinha, Teresa Holstein e é aqui que se constrói a ponte por onde transitará a casa de Carvalho d'Arca, vulgo Quinta do Vale, dos Brandões do Porto, para os Paiva Brandão de Braga, atuais titulares da casa.

Os Brandões do Porto parecem dever o seu nome à tal Isabel Brandoa, aparentada com os condes da Feira, que casou com o castelhano João Sanches.

Os Brandões de Braga procedem de Filipe de Paiva Brandão, irmão de João de Paiva, cónego da Sé de Braga, ambos filhos legitimados de João Álvares de Paiva, capelão do Arcebispo de Braga, D. Diogo de Sousa, e de uma moça solteira, de nome Ana Maria.

Infelizmente, Teresa Holstein morre grávida, dois anos depois de casar, e João de Paiva herda a casa de Carvalho d'Arca e o Paço de Paredes, na Meadela, em Viana. Volta a casar, a 10 de Setembro de 1909, no Funchal, onde era Governador, com Maria Vera de Castelbranco Machado.

A. do Ribeiro do Pinto



rubrica

cidadania

A Praça de Santiago O 25 de Junho O 25 de Julho



Praça de Santiago

A Batalha de Ourique ocorreu, a 25 de julho de 1139, fez, há dias, precisamente 882 anos. O dia 25 de Julho é dia da Pátria Galega, festejado na Galiza desde 1979, por decreto da respectiva Junta Nacional. O Dia 25 de Julho é, ainda, o dia de Santiago.

Santiago foi um dos doze apóstolos e foi decapitado por ordem de Herodes Agripa, em 44 d.C. , em Jerusalém. Mas antes, tentando evangelizar os povos pagãos da Península Ibérica, passou por Guimarães onde terá deixado uma imagem da Virgem Santa Maria num templo pagão, no largo que, por isso mesmo, se chama hoje a Praça de Santiago.

O dia 24 de Junho, é o dia do concelho de Guimarães mas como bem vincou o Dr. Domingos Bragança, nesse dia não se comemora apenas Guimarães mas um País, comemora-se um Povo.

Todavia para entendermos bem a razão de todas estas celebrações temos de relembrar a história.

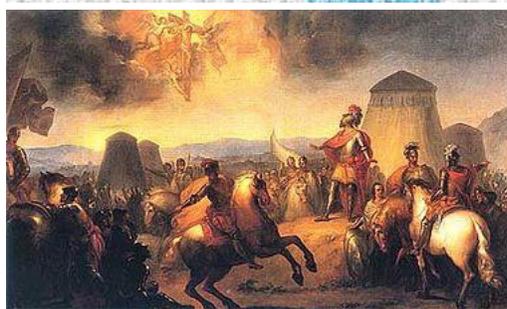
Há dias, José Manuel Marques, biólogo marinho, escrevia um muito interessante artigo onde afirmava: "*Portugal não pode deixar de ser galego.*" Na verdade, justificava, Portugal e Galiza são duas palavras que querem dizer o mesmo. Cale é uma palavra de origem Celta que significa porto, baía. Em Galiza, Cale, é usada como prefixo para identificar os povos que se servem daquele porto. Em Portugal o topónimo é usado como sufixo para identificar o território junto dessa baía.

Teresa de Leão , a mãe de D. Afonso Henriques, auto-intitulada rainha da Galiza, pretendia que o seu reino se estendesse da Corunha a Portucale.

Mas a burguesia vimaranense associada aos infanções de Entre Douro e Minho, pretendia construir um território com identidade própria sem a subordinação, que lhe queriam impor, os Galegos. Daí que, em S. Mamede, ao serem derrotadas as pretensões de Teresa apoiadas em Fernando de Trava, foi concretizada a identidade portuguesa e aprisionada a pretensão galega no Castelo de Lanhoso, ou no convento local, onde Teresa veio a falecer em 1130.

Foi, no entanto, necessário matar de vez as pretensões galegas. E nada melhor que uma batalha mitológica com Cristo a aparecer a Afonso Henriques, disputada contra cinco reis mouros, no dia 25 de Julho, dia de Santiago, o patrono dos Galegos. O dia ideal para Afonso Henriques ser declarado rei de Portugal.

Em S. Mamede é a burguesia vimaranense que se impõe e expulsa os Galegos. Em Ourique, é o próprio Deus que, onze anos depois de Afonso Henriques assumir os destinos de Portugal, desce dos céus, segundo os "*Anais de Santa Cruz de Coimbra*", para o incitar à vitória sobre os infieis, dando protecção divina ao Reino.



25 de Julho 1139. Batalha de Ourique

Camões descreve assim o feito

*Cabeças pelo campo vão saltando,
Braços, pernas, sem dono e sem sentido,
E doutros as entranhas palpitando,
Pálida a cor, o gesto adormecido.
Já perde o campo o exército nefando;
Correm rios de sangue desparzido,
Com que também do campo a cor se perde
Torando carmesim, de branco e verde.*

*Já fica vencedor o Lusitano,
Recolhendo os troféus e presa rica;
Desbaratado e roto o Mauro Hispano,
Três dias o grão Rei no campo fica.
Aqui pinta no branco escudo ufano,
Que agora esta vitória certifica,
Cinco escudos azuis esclarecidos,
Em sinal destes cinco Reis vencidos*





os nossos colaboradores



O Mosteiro de Arouca
Mafalda Sanches
Mor Martins de Ribavizela
Guiomar Martins de Ribavizela



O Mosteiro de Arouca está documentado desde o séc. X, mas vai afirmar-se como Mosteiro de referência nacional, sobretudo a partir do séc. XIII, após nele ter ingressado D. Mafalda, filha de D. Sancho I, que aí está sepultada.

A história de Mafalda Sanches é uma história verdadeiramente singular porque sendo, segundo os registos históricos, uma bela mulher, foi uma mulher sensata que acaba, justamente, por ser declarada beata pela Igreja. Mas acresce a tudo isto que, hoje, a história medieval de Arouca é conhecida graças ao empenho da sua sucessora no abaciado daquele Mosteiro, a Polvoreirense Mor Martins de Ribavizela, que mandou elaborar um cartulário do Convento, presentemente arquivado na Torre do Tombo, que permite relatar, fundamentadamente, a sua historia . Acontece, ainda, que a Mor Martins sucede Guiomar Martins de Ribavizela, filha do nosso Gil Martins, sua prima.

Não se sabe ao certo a data e o local de nascimento de Mafalda Sanches. Uma das datas indicadas pelos historiadores, e bastante concensual, é a de 11 de Janeiro, de 1195 , dado que a mãe, D. Dulce, morre do parto das gémeas, Branca e Berengária, em finais de 1198. Criada inicialmente pelas irmãs, acaba por a sua educação ser entregue a Urraca Viegas, filha mais nova de Egas Moniz que vivia em Louredo, aqui pertinho de nós, em Penafiel. Frei Fortunato de São Boaventura dá conta que era de coração meigo, sensível e bondosa. Por seu turno, Ruy de Pina cronicou que “a beleza do seu espírito encontrava reciprocidade no seu corpo já que era linda e formosa em perfeições corporais”. Jorge Cardoso complementa em, “Agiologio lusitano dos sanctos”, que cronistas escreveram mesmo que não havia outra mulher tão bela em toda a Europa. Para além disso, “Mafalda fazia-se encantadora porquanto gostava de agradar a todos, levando a que fosse de conversa fácil e muito alegre”, lê-se ali.

Entretanto, em Castela, morria a 5 de outubro de 1214, Afonso VIII . O herdeiro ao trono, Henrique, tem apenas onze anos. Ficou a governar o Reino, Leonor Plantageneta, que morre decorridos apenas 25 dias. Levantam-se várias guerrilhas para decidir quem assumiria a governação do reino, tenho ganho a disputa o conde Álvaro Nuñez de Lara. Para conquistar o apoio de Afonso II na luta contra o reino de Leão pela hegemonia nos reinos peninsulares, acorda com ele o casamento da irmã Mafalda com Henrique I que tinha apenas 11 anos e cerca de menos oito anos que ela. Embora contrariada, mas querendo agradar, como era seu timbre, aceitou Mafalda casar, tanto mais que lhe disseram ser o casamento importante para garantir a segurança do reino .

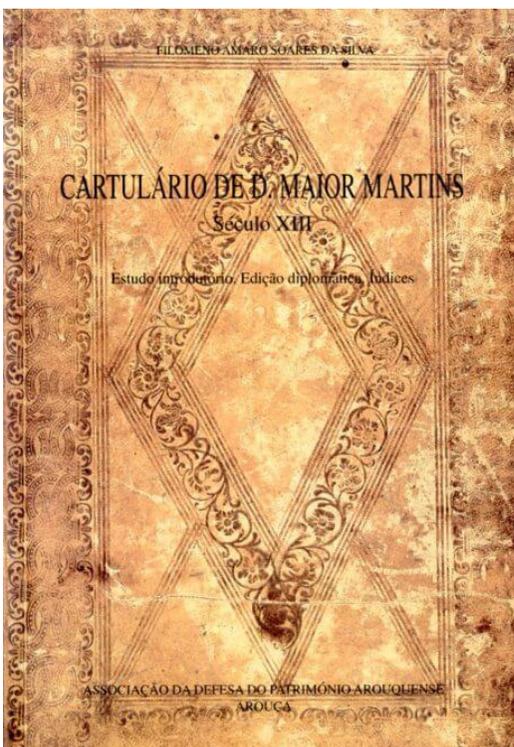
Feito o acordo, com a intervenção de Mestre Vicente , Mafalda partiu para Palência onde foi magnificamente acolhida numa recepção cuidadosamente preparada por Álvaro de Lara. As bodas tiveram lugar em Medina del Campo, em Agosto de 1215, debaixo dos maiores aplausos.

Mas a tragédia persegue Henrique I. O pai morre tem ele dez anos e a mãe morre vinte e cinco dias depois. É fisicamente muito frágil e tem corpo de criança. Por isso, segundo os cronistas da época, Mafalda «permaneceu no estado de donzella porque defraudada do comércio conjugal»

Os inimigos de Castela ainda tentaram anular o casamento de Henrique e Mafalda, invocando que Mafalda e Henrique não se podiam ter casado, dado o estabelecido pela Igreja Católica, que proibia o matrimónio entre nubentes que fossem parentes até ao quarto grau, e Henrique e Mafalda eram-no por via materna.

Todavia, este enredo político-religioso foi tragicamente resolvido. Dada a sua juventude e, sobretudo, a sua pouca maturidade, mesmo para sua idade, Henrique costumava passar bastante tempo a brincar. Certo dia, quando se encontrava na casa do Bispo de Palência a divertir-se com os amigos, dizem uns que uma pedra se soltou da estrutura do Paço Episcopal atingindo-o na cabeça e matando-o. Dizem outros que a sua morte foi consequência de uma telha que um seu amigo das brincadeiras lhe arremessou e o atingiu na frente. Tal acontecimento deu-se a 7 de Junho de 1217, tinha ainda o rei 13 anos, cerca de dois depois de casar.

Continua na próxima edição





info

paróquia

MENSAGEM DO SANTO
PAPA FRANCISCO PARA O
1 DIA MUNDIAL DOS AVÓS
E DOS IDOSOS



Queridos avós, queridas avós!

"Eu estou contigo todos os dias» é a promessa que o Senhor fez aos discípulos antes de subir ao Céu; e hoje repete-a também a ti, querido avô e querida avó.

Sim, a ti! «Eu estou contigo todos os dias» são também as palavras que eu, Bispo de Roma e idoso como tu, gostaria de te dirigir por ocasião deste primeiro *Dia Mundial dos Avós e dos Idosos*: toda a Igreja está solidária contigo - ou melhor, connosco - preocupa-se contigo, ama-te e não quer deixar-te abandonado.

Bem sei que esta mensagem te chega num tempo difícil: a pandemia foi uma tempestade inesperada e furiosa, uma dura provação que se abateu sobre a vida de cada um, mas, a nós idosos, reservou-nos um tratamento especial, um tratamento mais duro. Muitíssimos de nós adoeceram – e muitos partiram –, viram apagar-se a vida do seu cônjuge ou dos próprios entes queridos, e tantos – demasiados – viram-se forçados à solidão por um tempo muito longo, isolados.

Ora, mesmo quando tudo parece escuro, como nestes meses de pandemia, o Senhor continua a enviar *anjos* para consolar a nossa solidão repetindo-nos: «Eu estou contigo todos os dias». Di-lo a ti, di-lo a mim, a todos. Está aqui o sentido deste Dia Mundial que eu quis celebrado pela primeira vez precisamente neste ano, depois dum longo isolamento e com uma retomada ainda lenta da vida social: oxalá cada avô, cada idoso, cada avó, cada idosa - especialmente quem dentre vós está mais sozinho - receba a visita de um *anjo*!

Peço ao Senhor que cada um de nós, graças também ao seu exemplo, alargue o próprio coração e o torne sensível aos sofrimentos dos últimos e capaz de interceder por eles. Oxalá cada um de nós aprenda a repetir a todos, e em particular aos mais jovens, estas palavras de consolação que ouvimos hoje dirigidas a nós: «Eu estou contigo todos os dias».

Avante e coragem! Que o Senhor vos abençoe

JANELA DA SAUDADE



Missa do 30.º Aniversário

José Alberto Mendes de Freitas

Rua Ribeiro do Pinto, n.º 812 Polvoreira, Guimarães



Memorial



AGÊNCIA FUNERÁRIA
SÃO PEDRO
DE POLVOREIRA, LDA.



253 523 580
253 524 057

966 037 910
966 618 931

funerariasapetro@sapo.pt

DO PEDOPSIQUIATRA
PEDRO STRECHT
QUERIDOS AVÓS
O PAPEL DOS AVÓS NA VIDA DOS NETOS
(de A a Z)



"Sabemos que o contacto emocional com pessoas significativas modela vários factores do nosso funcionamento geral: por exemplo, aumenta a segregação de certas hormonas e de neurotransmissores considerados responsáveis por sensações de bem-estar e alegria, como a dopamina, a serotonina e ainda a ocitocina, a agora designada hormona do amor. Também alguns estados afectivos considerados positivos ajudam na modelação futura do sistema nervoso.

Por isso, para mais novos e mais velhos, esta é uma época que deixará marcas. Restamos agora saber que, felizmente, já há esperança ao fundo do túnel. A vacinação começou, sabemos mais sobre a doença, é inevitável que o correr do tempo joga mesmo a nosso favor, na possibilidade do restabelecimento das ligações e dos contactos físicos que, entretanto, todos vimos interrompidos. Até lá, aconselho a todos que mantenham contactos, nem que seja à distância, por telemóvel ou redes sociais."

a nosso favor, na possibilidade do restabelecimento das ligações e dos contactos físicos que, entretanto, todos vimos interrompidos. Até lá, aconselho a todos que mantenham contactos, nem que seja à distância, por telemóvel ou redes sociais."



CAFÉ RIO
RESTAURANTE



253 523 841
936 806 682
934 801 904

**FRANGO À RIO
POR RESERVA E
OUTROS PRATOS**

R.Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 233
4835 - 192, Polvoreira, Guimarães



Est. 1960
FRANCISCO TEIXEIRA
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO
931 604 572

**COMPRO E VENDE
EQUIPAMENTOS USADOS**

**FRANCISCO TEIXEIRA
NEGÓCIOS**

Polvoreira - Guimarães
931 604 572
franciscoteixeiranegocios@gmail.com



VITÓRIA S.C.

Talho Oliveira

Rua das Oliveiras - Polvoreira - GMR
TLF: 253 524 010 - TLM: 917 537 242



**RESTAURANTE
TREVO
GUIMARÃES**




Rua Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 2005
Polvoreira - Guimarães
253 522 372



**CASA DOS
BOMBOS ALVES**
José Manuel Salgado Alves

Rua N.º Snr.ª de Fátima, 524
Polvoreira, Guimarães 962 930 407

**O Pontido -
- Café Snack Bar, Lda**



Largo Campo da Casa Nova 48,
4835-144, Polvoreira, Guimarães
253 523 136

Café Areal




Rua Ribeiro da Ponte, 530
Polvoreira - Guimarães
253 522 444

paulocar



Estrada Nacional 105, n.º 1531
Polvoreira, Guimarães
932 665 701



Filipe Abreu
Mediador Exclusivo

filipeabreu@meo.pt
T. +351 253 464 888
M. +351 916 987 933

Rua António Costa Guimarães, 2861
4810-491, Urgezes, Guimarães
fidelidade.pt

**TECNOLOGIAS
ESTRATÉGICAS**

Sonhe, nós
desenvolvemos!



**Equipamentos e Serviços de
Informática, S.A.**

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 424 570
Fax: (+351) 253 514 704

E-mail: geral@vimaponto.pt

**Apoie as associações
de Polvoreira!**

SINCRONIDEIA
Data Privacy & Security

SINCRONIDEIA - Informática, Lda.

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 036 727
geral@sincronideia.pt



CliHotel
de Guimarães

253 424 400
E.N. 105, n.º 787 - 4835-164, Guimarães

